

# Reinventar a Escola Pública



Os ataques à Escola Pública têm sido uma constante, há largos anos, assumindo uma tática concertada com interesses privados a partir de 2005. Por um lado, degrada-se a sua qualidade, desde a pré-primária ao superior, através de uma precarização sistemática que atinge pessoal docente e não docente. Fecham-se escolas, bloqueiam-se subsídios e mantêm-se o ensino superior sempre no fio da navalha. Por outro lado, alimentam-se negócios chorudos em escolas privadas à custa do erário público, enquanto o parque escolar se degrada, quase em situação de ruptura. A privatização do ensino está em marcha e todos seremos poucos para a travar. É neste contexto que reinventar a Escola Pública é uma preocupação prioritária.

A cosmética deste governo é imparável, os negócios envolvidos são pouco claros, isto quando o acordo que “apazigua” a contestação nas escolas deixa a nu o ataque desbragado, seja no ensino superior seja no ensino básico ou secundário, ataque esse a que se juntam muitos milhões de euros de “ajuda” ao ensino privado, situação que se tornou escandalosa já em 2006 e que foi denunciada na altura pela Fenprof.

Um relatório, dois anos depois, veio confirmar as suspeitas de muitos daqueles que têm vindo a mobilizar esforços na defesa da Escola Pública. Chegou o momento de, em Portugal, se repensar e revitalizar a Escola Pública.

## Nas Lajes não!



A União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo, denunciou e repudiou, recentemente, o novo Acordo Laboral da Base das Lajes, na Ilha Terceira, Açores, pois aquele “prejudica os trabalhadores na actualização salarial e subjugava o Regulamento de Trabalho à vontade do Congresso dos Estados Unidos da América”. Esta situação, que se agrava há bastantes anos, levou a CGTP a processar os EUA recentemente...

Por outro lado, a escolha desta base, pelos norte-americanos, para o comando africano das Forças Armadas dos EUA (AFRICOM), desmentido há poucos meses atrás é, agora, apresentada como uma das 6 bases-chave para aquele comando.

Sabe-se, também, que os aviões F22 e F-35 vão começar a treinar sobre o Oceano Atlântico, com suporte na Base, já este ano, embora se ignore o impacto ambiental na região. O Governo Regional quer que sejam os E.U. a “encomendar” e a pagar este estudo, segundo informação da rádio Açores TSF. Conscientes destes factos, um grupo de cidadãos/cidadãs organizou uma petição on-line.

Por sua vez, a PAGAN, já bem implantada em Lisboa, e em expansão no grande Porto, continua com o apelo à luta pela revogação do Acordo das Lajes, um dos pontos da sua proposta ao movimento anti-Nato em Portugal.

NAS LAJES NÃO!

## [Reino Unido]



### Policia desenvolve planos de vigilância aérea

As autoridades britânicas estão a considerar o uso de aviões drone, telecomendados, com o objectivo de reforçar o sistema de vigilância interno. De acordo com o jornal The Guardian, esta medida pretende garantir uma “inspecção de «rotina»” de alegados grupos suspeitos, desde motoristas anti-sociais a – como não poderia deixar de ser – imigrantes e manifestantes.

O responsável pelo fornecimento dos drones é a empresa BAE System, produtora de aviões utilizados na guerra do Afeganistão. A ideia partiu das autoridades policiais de Kent, as quais tencionam utilizar os drones nos jogos olímpicos de 2012. O protocolo a estabelecer, que abarcará mais cinco autoridades policiais, refere que alguns dos seus proponentes defendem a venda de informação recolhida a empresas privadas. É de referir que o principal obstáculo à aprovação do mesmo prende-se, não com a violação do direito à privacidade, mas com a sobre-lotação do espaço aéreo.

A introdução de tais políticas está longe de constituir uma novidade. Para além da sua ampla utilização em teatros de guerra, nomeadamente Iraque e Afeganistão, o governo francês apresentou em 2008 o projecto “Elva” (Equipamento Ligeiro de Vigilância Aérea), destinado ao policiamento dos banlieu das cidades francesas.

Representando um cerco às populações, crescentemente limitadas por jaulas de ferro virtuais, é interessante constatar que a aplicação deste tipo de técnicas militares visa determinados sectores e/ou grupos sociais, como imigrantes e manifestantes. Algo que confirma, por um lado, a existência de uma guerra social em curso; e, por outro lado, o medo que o estado nutre em relação a estas “classes perigosas”.



### Madeira: a tempestade hoteleira

O desconhecimento do número total de mortos provocados pela tempestade deste fim-de-semana não impediu o governo regional da Madeira de realizar uma “fuga para a frente”, recusando-se a declarar o estado de calamidade. Uma postura determinada pela necessidade de viabilizar os investimentos hoteleiros na região. Segundo Conceição Estudante, secretária regional dos Transportes e Turismo, “Vamos colocar fotografias de turistas a passear nas ruas do Funchal, para mostrar que a situação na Madeira não é caótica”.

A tragédia humana que ocorreu na Madeira é, todavia, um exemplo de como a crença absoluta no progresso económico, e a aceitação a todo o custo dos seus ditames, pode originar a maior das catástrofes. Em 2007, a associação ambientalista Quercus alertava para o risco de transbordo em dias de forte pluviosidade, provocado pela canalização e cobertura dos leitos das ribeiras.

Tratava-se, no fundo, do preço a pagar pela construção desenfreada de infraestruturas hoteleiras e comerciais, bem como de estradas e vias de acesso. Estrangulado o curso das águas, o extravaso seria, como se veio a verificar, inevitável. No caso da Ribeira de S. João, por exemplo, podemos ver a, 400 metros da foz, o edifício dos Correios, cuja construção na altura foi contestada por gerar a diminuição do curso de água. A 50 metros da foz, encontra-se o centro comercial Dolce Vita, onde vários corpos se amontoam no parque de estacionamento.

Esta última imagem não deixa de encerrar em si mesma um certo simbolismo, expondo uma relação de causalidade entre capital e destruição: seja na Madeira, em Nova Orleães ou em Bali.

O INDY-ZINE é uma publicação do colectivo CMI-Portugal. A reprodução total ou parcial das matérias aqui publicadas é permitida e recomendada, desde que seja mencionada a fonte!

Se quiseres contribuir divulgando algum acontecimento importante que não foi veiculado pela grande imprensa, envia-nos as tuas notícias. Torna-te meio de comunicação. Lê mais ou comenta, sobre estes ou outros assuntos, em:

<http://portugal.indymedia.org/>